

A incorporação de novas tecnologias é um dos temas mais latentes para os sistemas de saúde. Exatamente pelo impacto no setor, este também é um dos assuntos mais recorrentes aqui no blog, [eventos do IESS](#) e em estudos, como o [TD 56 – A avaliação das tecnologias em saúde e as suas incorporações no sistema de saúde nacional e em internacionais](#). A adoção de novas tecnologias é um dos principais fatores que impulsionam os custos de saúde e impactam a vida de pacientes no mundo todo e daí a importância de se repercutir o tema com diferentes iniciativas.

Ainda pouco discutido, no entanto, é a participação do paciente em todo o processo de incorporação de novas tecnologias. Por mais que alguns países tenham esforços para integrar o envolvimento do paciente nos processos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), este ainda é um novo debate na área e alguns países ainda estão apenas iniciando esta discussão.

Exatamente por isso, o artigo “[Why patients should be involved in health technology assessment](#)” (Porque os pacientes devem ser envolvidos na avaliação da tecnologia da saúde) publicado na [19ª edição do Boletim Científico](#) tem o objetivo de apresentar os aspectos que justificam esta necessidade.

Os autores elencam algumas perspectivas para isso. A primeira diz respeito aos direitos dos pacientes, já que eles merecem uma voz nos planejamentos de saúde. A segunda aponta que os princípios do tratamento precisam estar de acordo com valores morais do paciente e da comunidade. A terceira fala exatamente da perspectiva do paciente, com sua percepção única do que é viver com condições e patologias específicas. Por fim, a quarta aponta que o envolvimento deste participante na cadeia de saúde facilita o avanço metodológico da ATS, em especial para áreas cujo o conhecimento científico ainda é recente.

Pelo seu alto impacto em toda o sistema, a discussão sobre a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) tem que fazer cada vez mais parte da rotina de debates do setor, favorecendo a tomada de decisão e envolvendo os diferentes agentes desta cadeia de valor, sejam pacientes, formuladores de políticas e profissionais de saúde.

**Fonte:** IESS, em 29.12.2017.